

**ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA
EDITORIAL NO BRASIL: BREVE
MAPEAMENTO**

GUSTAVO ORSOLON DE SOUZA*
UNIVERSIDADE ESTADO DO RIO DE JANEIRO,
RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, BRASIL

RESUMO

O objetivo deste artigo é mapear os estudos relacionados à História Editorial que foram publicados ou defendidos entre os anos de 1975 a 2021. Através de uma pesquisa bibliográfica cuidadosa nas principais bases de pesquisa acadêmica e de uma bibliografia já produzida sobre o tema, a intenção é realizar uma análise quanti-qualitativa para apresentar os recortes escolhidos pelos pesquisadores, conhecer as áreas do saber que se dedicaram à temática e verificar a importância das editoras no mercado editorial brasileiro. O mapeamento não tem a pretensão de ser exaustivo, mas de trazer algumas reflexões sobre uma área que vem se destacando nas últimas décadas.

Palavras-chave: história editorial; bibliografia; mapeamento.

ABSTRACT

The objective of this article is to map the studies related to Editorial History, which were published or defended between the years 1975 to 2021. Through a careful bibliographic research in the main academic research bases and a bibliography already produced on the subject, the intention is to carry out a quantitative and qualitative analysis to present the excerpts chosen by the researchers, to know the areas of knowledge that were dedicated to the theme and to verify the importance of publishers in the Brazilian publishing market. The mapping does not intend to be exhaustive, but to bring some reflections on an area that has been standing out in the last decades.

Keywords: editorial history; bibliography; mapping.

* Doutor em História Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP). E-mail: gustavouerj2018@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de mapear os estudos que se debruçaram sobre a História Editorial no Brasil, um campo de estudo que vem crescendo na historiografia nas últimas décadas. A ideia não é construir um quadro detalhado e exaustivo, mas considerar a evolução do tema, verificar os principais tipos de abordagens, identificar as áreas do saber que se dedicaram à temática e conhecer a importância das editoras no mercado de livros do Brasil.²

Para tanto, o leitor encontrará nas próximas páginas um artigo de revisão, que conta com um estudo exploratório, baseado em pesquisa bibliográfica. Parazo material, além de livros sobre o tema, várias dissertações e teses foram analisadas. Para esse levantamento de trabalhos acadêmicos, bancos de teses como o da CAPES, o da USP e o da UERJ foram bastante visitados e explorados. A busca ficou concentrada em palavras-chave como “história das editoras”; “mercado editorial”, “editoras de esquerda”; “história do livro”; “editores brasileiros”. Vale ressaltar que mesmo fazendo uma investigação cuidadosa nessas bases de dados, não foi possível trazer a totalidade dos trabalhos que têm como temática a história editorial. Tal fato se deve a dois motivos: 1) alguns estudos não estavam disponíveis para consulta online, impedindo, neste momento, a análise e a inserção deles no mapeamento; e 2) os estudos que tratam sobre editoras universitárias também ficaram de fora, visto que merecem um estudo à parte por conta da riqueza de seus objetos.

Diante dessas limitações e tendo em mãos os trabalhos localizados, optamos por fazer um recorte cronológico entre os anos de 1975 e 2021, levando em consideração a temática editorial em suas variadas vertentes. O ano de 1975 foi escolhido como abertura do mapeamento por trazer um trabalho clássico e referência obrigatória: o livro de Laurence Hallewell, intitulado *O Livro no Brasil – sua história*. E o ano de 2021 foi escolhido para o encerramento por trazer o trabalho mais recente publicado no banco de teses da CAPES sobre a história editorial: a dissertação de mestrado em História de José Rodrigues Filho, intitulada “Redefinindo histórias na literatura de cordel: a trajetória da Editora Luzeiro (c.1920-1995)”. Sendo assim, consideramos a natureza deste artigo como quanti-qualitativo, na medida em que pretendemos elencar os trabalhos seguindo a ordem de publicação, mas cientes que se trata de um quadro parcial.

² Este artigo é resultado da minha tese de doutorado, defendida em agosto de 2022 na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ).

HISTÓRIA EDITORIAL: PASSEANDO POR UMA PARTE DA HISTORIOGRAFIA

Pensar sobre textos, edição, produção de livros, seu fazer, seu universo e alcance é estar abrindo novas pistas, num campo que se vai fazendo cada vez mais legítimo, nos estudos contemporâneos [...]³.

A epígrafe mostra o quanto estudar o universo dos livros é importante para se pensar “novos caminhos”. A contribuição da socióloga Jerusa Pires Ferreira está inserida na obra *Livros, editoras & projetos*, publicado em 1997, tendo uma terceira edição publicada em 2007, sob a organização de Plínio Martins Filho. A pesquisadora ainda ressalta em sua observação que embora tenham sido criados novos espaços de estudos sobre o livro nas universidades, ainda existe a falta de uma bibliografia específica e “consistente” sobre os “aspectos editoriais” no Brasil.⁴

Concordamos com Jerusa Ferreira, e percebemos que nos dias de hoje essa carência de uma bibliografia mais específica ainda permanece. Sem dúvida, houve uma mudança nas duas últimas décadas, com a publicação de importantes trabalhos dedicados à temática. Porém, ainda estamos longe de alcançar um quadro mais amplo e robusto sobre a história do livro e das editoras no Brasil.

Mesmo não sendo a pretensão fazer um mapeamento total, acreditamos que este estado da arte é suficiente para perceber a importância que as editoras tiveram – e ainda têm – nos debates políticos e sociais do Brasil; e situar a relativa escassez de estudos voltados para essa temática.

A área da História Editorial ainda é um campo relativamente novo entre os pesquisadores. Sem dúvida, um nome importante que se dedica à temática é o do inglês Laurence Hallewell, com o seu clássico trabalho *O Livro no Brasil – sua história*⁵, resultado de sua tese de doutorado, defendida em 1975, na Universidade de Essex na Inglaterra.

Laurence Hallewell tem um trabalho bem cuidadoso e utiliza mais de 600 páginas para dar conta da indústria editorial no Brasil. O que chama atenção em sua pesquisa é o destaque para Monteiro Lobato, um nome de prestígio no mercado editorial nas primeiras décadas do século XX. Segundo Hallewell, Monteiro Lobato, após vender sua fazenda de café em Taubaté, muda-se para São Paulo e, com parte do dinheiro da venda da fazenda, investe na publicação do seu livro *Saci Pererê: resultado de um inquérito* (1918). Impresso na gráfica do *O Estado de São Paulo*, em 1918, o livro reúne relatos de pessoas sobre a história de Saci Pererê. Esse livro, na avaliação de Hallewell, é muito bem aceito, tendo suas duas primeiras edições esgotadas rapidamente.⁶

3 FERREIRA, J. P. A proposta. In: MARTINS FILHO, Plínio (org.). *Livros, editoras & projetos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997. p. 11.

4 FERREIRA, 1997, p. 19.

5 HALLEWELL, L. *O Livro no Brasil – sua história*. Tradução de Maria da Penha Villalobos e Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: T. A. Queiroz: EDUSP, 1985.

6 HALLEWELL, 1985, p. 237-241.

Consideramos o estudo de Hallewell um guia importante e fundamental para os pesquisadores que têm a História Editorial e a produção literária no Brasil como objeto de estudo. Enquanto Hallewell traz uma visão ampla sobre as editoras do Brasil, o historiador Edgard Carone afunila sua análise, privilegiando as editoras marxistas. Com o título *O Marxismo no Brasil (das origens a 1964)*, o livro de Carone, publicado em 1986, traz a difusão de obras marxistas impressas no exterior e no Brasil, sendo como Hallewell outro nome importante na historiografia.⁷

Com um título que, a princípio, não remete à questão da história editorial, avaliamos o livro de Carone como o primeiro grande trabalho sobre publicações e editoras de esquerda no Brasil. A originalidade de seu trabalho está em destacar como a doutrina de Karl Marx e Friedrich Engels se desenvolve em solo brasileiro. O historiador lembra que até a Revolução Russa (1917), as ideias marxistas pouco circulam pelo país. A partir da década de 1920, esse quadro muda. Porém, os traços mais intensos são vistos no início de 1930 com a presença de importantes obras políticas de nomes como: Lênine, Losovski, Max Beer, Marx, Engels e outros.⁸

Junto a essas publicações, Carone destaca do mesmo modo as editoras que são criadas nessa época, por exemplo, a Calvino Filho Editor (1931), no Rio de Janeiro; e a Unitas (1932), em São Paulo. Com a censura do Estado Novo, em 1937, essas e outras editoras são proibidas de avançar com suas publicações. Entretanto, a partir de 1942, as publicações de esquerda voltam a recuperar fôlego e novas editoras marxistas ganham espaço no mercado de livros, como a Companhia Editora Leitura (1942) e a Editorial Vitória (1944), ambas com sede no Rio de Janeiro e vinculadas ao Partido Comunista Brasileiro (PCB).⁹

Merece destaque no livro de Carone, o levantamento bibliográfico das obras marxistas editadas no Brasil. O autor constrói um levantamento bem organizado e completo na última parte do seu trabalho, e divide essa bibliografia em três temas: “Teoria”, “Assuntos vários” e “Literatura proletária”.¹⁰ Além desse rico levantamento, os apêndices trazem um mapeamento por ano de edição e por editoras. Esse desenho final, proposto por Carone, traz uma ideia clara do desenvolvimento da temática marxista no Brasil e das principais editoras em atuação.

Depois dos trabalhos de Hallewell e de Carone que marcam, respectivamente, as décadas de 1970 e 1980, chegamos aos anos de 1990. Para ser mais preciso, no ano de 1996, quando é publicada a tese, na área de Sociologia, de Luiz Renato Vieira, intitulada “Consagrados e

7 CARONE, E. *O Marxismo no Brasil (das origens a 1964)*. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986. p. 59.

8 CARONE, 1986, p. 66.

9 CARONE, 1986, p. 67 e 69.

10 CARONE, 1986, p. 81-181.

malditos: os intelectuais e a Civilização Brasileira”¹¹. Não conseguimos ter acesso à tese, mas ela é transformada em livro dois anos depois, em 1998, mantendo o mesmo título.

O autor tem como objetivo central examinar o processo de formação da Editora Civilização Brasileira, que, segundo ele, é um dos mais importantes centros da prática intelectual no Rio de Janeiro entre as décadas de 1950 e 1960.¹² Vieira concentra sua análise entre os anos de 1964 – período inicial do regime militar – até o ano de 1968 – data da instalação do Ato Institucional n.º 5 (AI-5). Nesse contexto, o autor busca analisar a “atuação política”; a “inserção no campo cultural”; e o “discurso produzido por um grupo de intelectuais que teve como referência institucional a Editora Civilização Brasileira”.¹³

Além do relato de um grupo de intelectuais, o estudo de Vieira também busca construir parte da trajetória de alguns intelectuais bastante representativos para a época. Assim, o autor reserva um espaço para a biografia de Ênio Silveira, diretor e proprietário da Civilização Brasileira, valorizando a sua história de vida.¹⁴

Um ano depois da publicação de Vieira, outra tese na área de Sociologia vem somar ao debate da História Editorial. O trabalho de Maria Celeste Mira, intitulado “O leitor e a banca de revistas: o caso da editora Abril”¹⁵. A intenção do estudo de Mira é verificar a trajetória das revistas no Brasil do período que vai do século XIX até a década de 1950 e desvelar a importância da editora Abril nesse segmento.

Criada em 1950 por Victor Civita, a editora Abril é “responsável pela consolidação no mercado brasileiro de quase todos os modelos de revistas mundializados”.¹⁶ Embora com um olhar voltado para as revistas, destacando suas relações com os leitores e observando as fronteiras de “gênero”, de “geração” e de “classe social”, a pesquisadora se debruça também sobre o departamento de documentação da própria editora, o que é fundamental para conhecer mais de perto a sua história.¹⁷

Em 1998, a historiografia é brindada com outro trabalho acadêmico: a tese na área de Antropologia do argentino Gustavo Alejandro Sorá. Não tive acesso à sua tese, intitulada

11 VIEIRA, L. R. *Consagrados e malditos: os intelectuais e a editora Civilização Brasileira*. 1996. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1996.

12 VIEIRA, L. R. *Consagrados e malditos: os intelectuais e a editora Civilização Brasileira*. Brasília: Thesaurus Editora, 1998. p. 15.

13 VIEIRA, 1998, p. 15.

14 VIEIRA, 1998, p. 15.

15 MIRA, M. C. *O Leitor e a banca de revistas: o caso da editora Abril*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

16 MIRA, 1997, p. 3.

17 MIRA, 1997, p. 6; 8.

“Brasileiras. A Casa José Olympio e a Instituição do Livro Nacional”¹⁸. Mas assim como ocorre com Vieira, o estudo de Sorá também é transformado em livro, sendo editado em 2010 com o título: *Brasileiras: José Olympio e a gênese do mercado editorial brasileiro*.¹⁹

O objetivo de Sorá no livro é “compreender a posição de José Olympio e de sua editora nas malhas sociais e profissionais que o envolveram como pessoa e empresa cultural diferenciadas”.²⁰ Sua intenção é não somente conhecer a história da editora José Olympio, mas também trazer a figura do editor como “protagonista da organização da cultura escrita no Brasil”.²¹ Assim como no trabalho de Vieira, vemos aqui também o cuidado do pesquisador com a figura do editor. O que sugere que para construir a história de qualquer editora, é fundamental uma atenção especial à figura desse personagem.

Após esses três trabalhos acadêmicos que marcam a década de 1990, alcançamos os anos 2000. E o que tudo indica é que nessa época ocorre o *boom* no crescimento de estudos voltados para essa temática. Ao todo, são localizados 20 trabalhos publicados entre os anos de 2001 a 2021. Esse número não retrata um resultado real e preciso de todos os estudos voltados para a História Editorial. Mesmo assim, é um número expressivo para as últimas duas décadas e proporciona uma boa reflexão para este artigo.

No ano de 2001 destaca-se, por exemplo, a dissertação na área de Comunicação e Informação intitulada “Do claustro à universidade: as estratégias editoriais da Editora Vozes na gestão do Frei Ludovico Gomes de Castro (1964-1986)”²², de autoria de Marcelo Ferreira de Andrades. O autor visa analisar as mudanças editoriais entre os anos de 1964 a 1986 na Editora Vozes, de Petrópolis. Nesse sentido, Andrades identifica as orientações e as opções editoriais da instituição, de forma a observar as estratégias mercadológicas dos editores.²³

É igualmente um dos focos dele mapear as redes de sociabilidades tecidas entre autores, editores e participantes do processo editorial. Todo o esforço do autor contribui para mostrar que, durante o regime militar, a Editora Vozes, ao lado da Editora Civilização Brasileira, é uma das “poucas vozes de denúncia e resistência”.²⁴

18 SORÁ, G. A. *Brasileiras. A Casa José Olympio e a Instituição do Livro Nacional*. 1998. Tese *Doutorado em Antropologia Social – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

19 SORÁ, G. A. *Brasileiras: José Olympio e a Gênese do Mercado Editorial Brasileiro*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Com-Arte, 2010.

20 SORÁ, 2010, p. 11.

21 SORÁ, 2010, p. 11.

22 ANDRADES, M. F. de. *Do Claustro à Universidade: as estratégias editoriais da Editora Vozes na gestão de Frei Ludovico Gomes de Castro (1964-1986)*. 2001. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

23 ANDRADES, 2001, p. 13.

24 ANDRADES, 2001, p. 14 e 18.

Em linhas gerais, o trabalho investiga “as mudanças de rumo na política editorial da Editora Vozes durante a gestão de Frei Ludovico Gomes Castro”, diretor-geral da instituição entre os anos de 1964 e 1986. Nesse período, o autor mostra “a ruptura que há com a orientação editorial das gestões anteriores, que publicavam obras predominantemente católicas”. A Editora Vozes passa, assim, “a investir em obras destinadas ao público universitário”.²⁵

Após o trabalho de Andrades, observa-se um espaço de quatro anos até a publicação do trabalho de Ana Sofia Mariz, na área de Design, em 2005. A pesquisadora tem como objeto de investigação a Civilização Brasileira. Enquanto Vieira parte de um olhar antropológico para a editora, o trabalho de Mariz se destaca por trazer outra abordagem, uma análise a partir do visual. A dissertação intitulada “Editora Civilização Brasileira: o design gráfico de um projeto editorial (1959-1970)”²⁶ tem como tema central a análise do design gráfico dos livros publicados pela editora no período que vai de 1959 até 1970, considerado, pela autora, como um momento em que a casa mais se destaca no mercado editorial.

Mariz busca, então, evidenciar a “identidade visual” através do que encontra nas capas, nas diagramações, nos miolos e nas lombadas.²⁷ Porém, seu estudo não fica restrito às observações visuais. A pesquisadora também investe sua atenção na trajetória do próprio editor, Ênio Silveira, e destaca a “sua origem, formação, suas ideias e, especialmente a trajetória que o leva à direção da editora no Rio de Janeiro”.²⁸

O ano seguinte, 2006, se apresenta como sendo um período bem fértil para estudos com temáticas editoriais. São localizados nesse ano três trabalhos: dois na área de História e um na área de Literatura Comparada. O primeiro é a dissertação do historiador Flamarion Maués, intitulada “Editoras de oposição no período de abertura (1974-1985): negócio e política”²⁹. Assim como ocorre com os trabalhos de Vieira e Sorá, a pesquisa de Maués ganha o formato de livro, em 2013, com o título: *Livros contra a ditadura: editoras de oposição no Brasil (1974-1984)*³⁰. Partindo da ideia inserida no livro, Maués investiga três casas editoriais paulistas – Livraria e Editora Ciências Humanas; Kairós Livraria e Editora; e Livraria Brasil Debates – fundadas na década de 1970 e que se destacam com publicações de oposição ao governo militar. De acordo com o autor, seu trabalho se curva:

25 ANDRADES, 2001, p. 08.

26 MARIZ, A. S. *Editora Civilização Brasileira: o design gráfico de um projeto editorial (1959-1970)*. 2005. Dissertação (Mestrado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

27 MARIZ, 2005, p. 11.

28 MARIZ, 2005, p. 13.

29 MAUÉS, F. *Editoras de oposição no período de abertura (1974-1985): negócio e política*. 2006. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

30 MAUÉS, F. *Livros contra a ditadura: editoras de oposição no Brasil, 1974-1984*. São Paulo: Publisher Brasil, 2013.

[...] sobre as casas editoriais responsáveis pela publicação dos livros de oposição, pois entendo que elas, como empresas, representam a reunião das atividades intelectuais, editoriais, gráficas, empresariais, industriais e comerciais que transformam um texto em livro, permitindo que ideias atinjam, por meio desse suporte material concreto, um certo público e tornem-se, assim, elementos ativos em um processo de atuação e participação social e política.³¹

Para dar conta de tal objetivo, o pesquisador analisa a fundo a trajetória de cada uma delas, desde o momento em que são criadas até o final de suas atividades. Para além disso, o autor procura examinar as relações políticas dessas empresas, como sua organização empresarial, pois acredita, dessa forma, atingir três pontos importantes: um “diagnóstico empresarial”; um conhecimento geral da “produção”; e por fim, uma análise do “resultado da atuação dessas editoras”.³²

Ainda na área da História, o segundo trabalho do ano 2006 é o de Fábio Franzini, intitulado “À sombra das palmeiras: a Coleção Documentos Brasileiros e as transformações da historiografia nacional (1936-1959)”³³. Nele, o autor examina a *Coleção Documentos Brasileiros* da Editora José Olympio. O foco é a coleção em questão, mas o pesquisador dedica também parte de sua atenção à criação da empresa e à importância da José Olympio dentro do cenário editorial da época.

A proposta de Franzini é “reconstruir os caminhos que viabilizaram e difundiram, materialmente, as novas interpretações historiográficas sobre o Brasil surgidas a partir da crucial década de 1930 até meados dos anos de 1950”. Para o pesquisador, o movimento exerce “importante papel na divulgação do conhecimento histórico para além do restrito círculo do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro” e também das recém-criadas “Faculdades de Filosofia” de São Paulo.³⁴

José Olympio, o editor, na avaliação de Franzini, possui uma postura liberal para época, sendo um dos principais nomes do “novo e crítico romance social” que surge no cenário intelectual daquele momento. Durante a ditadura do Estado Novo, José Olympio chega a apoiar e conceder “guarida profissional” a autores de esquerda que estão sendo perseguidos, por exemplo, Jorge Amado e Graciliano Ramos.³⁵

A trajetória da editora José Olympio, como mencionada anteriormente, é analisada pelo antropólogo Gustavo Sorá, no ano de 1998. Vale dizer que Franzini tem como uma de suas referências a tese do antropólogo. Diferente de Sorá, que busca observar a posição do editor

31 MAUÉS, 2013, p. 16.

32 MAUÉS, 2013, p. 17-18.

33 FRANZINI, F. *À sombra das palmeiras: a Coleção Documentos Brasileiros e as transformações da historiografia nacional (1936-1959)*. 2006. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

34 FRANZINI, 2006, p. 12-13.

35 FRANZINI, 2006, p. 180.

no contexto social e profissional, o trabalho de Franzini se torna também inédito e original na medida em que analisa a editora a partir de uma coleção.

Descortinando ainda esse ano próspero de estudos sobre questões editoriais e sobre a produção literária, destaca-se também o trabalho do pesquisador Teodoro Koracakis, intitulado “A Companhia e as Letras: um estudo sobre o papel do editor na literatura”³⁶, sendo este o terceiro estudo que marca a lista de 2006. Koracakis analisa a formação da editora Companhia das Letras e verifica a importância de seu editor, Luiz Schwarcz. Para o autor, a “figura do editor” é fundamental para entender a história editorial, que costuma ficar pouco “iluminada” nos estudos que tem como foco a produção intelectual.³⁷

Nessa tese, percebe-se o esforço do pesquisador em dedicar a sua análise em alguns catálogos da editora em seus 20 anos de funcionamento, servindo como uma espécie de “guia” para entender as ações da instituição. Outro ponto bastante interessante no trabalho de Koracakis são as entrevistas com Luiz Schwarcz, que contribuem para verificar como o editor participa das atividades editoriais.³⁸

No ano de 2007, o destaque é a tese de Paula Viviane Ramos, na área de Artes Visuais, intitulada “Artistas ilustradores: a editora Globo e a constituição de uma visualidade moderna pela ilustração”³⁹. Ramos analisa a trajetória e a produção de três importantes ilustradores da casa: João Fahrion, Edgar Koetz e Nelson Boeira Faedrich.⁴⁰ Esse trabalho vem como um desdobramento de sua dissertação de mestrado, publicada em 2002, intitulada “A experiência da modernidade na Seção de Desenho da Editora Globo: Revista do Globo (1929-1939)”⁴¹, também dedicada à editora Globo.

Não é localizada a sua dissertação, o que ajudaria a entender com mais detalhes a trajetória de estudos da pesquisadora em relação à editora. Mas a tese já traz boas reflexões. Além de evidenciar os três artistas, observando as características de cada um e os padrões adotados nas capas de algumas coleções de livros, Ramos também dedica sua atenção à história da própria editora, e destaca o “seu investimento no ramo de revistas e livros” engrossando, dessa forma, o debate sobre as editoras brasileiras.⁴²

36 KORACAKIS, T. *A Companhia e as Letras: um estudo sobre o papel do editor na literatura*. 2006. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

37 KORACAKIS, 2006, p. 5.

38 KORACAKIS, 2006, p. 39.

39 RAMOS, Paula Viviane. *Artistas ilustradores: a editora Globo e a constituição de uma visualidade moderna pela ilustração*. 2007. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

40 RAMOS, 2007, p. 15.

41 RAMOS, P. V. *A experiência da modernidade na Seção de Desenho da Editora Globo: Revista do Globo (1929-1939)*. 2002. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

42 RAMOS, 2007, p. 14.

Enquanto Ramos tem um olhar a partir das Artes Visuais, Karina Ribeiro Batista propôs outro ângulo de visão, e estuda a editora Globo através da Literatura. No ano de 2008, é publicada a sua tese intitulada “A trajetória da Editora Globo e sua inserção no campo literário brasileiro nas décadas de 1930 e 1940”⁴³. Batista verifica a importância e a contribuição da editora Globo no mercado de livros no Brasil através de reflexões que vão desde a trajetória dos responsáveis pela empresa – José Bertaso, Mansueto Bernardi, Henrique Bertaso e Erico Veríssimo – até as características do perfil editorial.⁴⁴

Partindo do conceito de campo de Pierre Bourdieu, a pesquisadora observa o processo de transformação da Livraria do Globo até a consolidação em editora. Seu investimento começa com uma análise da movimentação do cenário editorial entre os séculos XIX e XX. Em seguida, lança mão de um olhar cuidadoso para observar as relações tecidas entre os editores, desde o momento em que ainda funciona como uma livraria. As correspondências, por exemplo, de Erico Veríssimo, ganham um capítulo à parte. Através delas, Batista verifica os contatos do editor com os autores e tradutores, de modo a compreender e contextualizar a editora no mercado editorial brasileiro.⁴⁵

No ano seguinte, em 2009, a editora Civilização Brasileira mais uma vez ganha destaque em um estudo acadêmico. Entretanto, nesse trabalho, a abordagem é comparativa com outra grande e renomada editora: a Brasiliense. A tese da historiadora Andréa Lemos Xavier Galucio, intitulada “Civilização Brasileira e Brasiliense: trajetórias intelectuais, empresários e militância política”⁴⁶, analisa a trajetória das duas editoras, dando destaque para o período do regime militar.

Galucio procura entender como são “construídas as condições da produção editorial da Civilização Brasileira e da Brasiliense uma vez que seus projetos editoriais representam, ao longo da história, oposição ao projeto hegemônico do governo”.⁴⁷ O que Galucio investiga, portanto, é a linha de publicação dessas editoras, com engajamento de oposição ao pensamento conservador do Brasil. Sua intenção, portanto, é “compreender como essas editoras foram capazes de contribuir para a elaboração de visões críticas do mundo em certos meios sociais”.⁴⁸

43 BATISTA, K. R. *A trajetória da Editora Globo e sua inserção no campo literário brasileiro nas décadas de 1930 e 1940*. 2008. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

44 BATISTA, 2008, p. 12-13.

45 BATISTA, 2008, p. 15; 216.

46 GALUCIO, A. L. X. *Civilização Brasileira e Brasiliense: trajetórias intelectuais, empresários e militância política*. 2009. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

47 GALUCIO, 2009, p. 13.

48 GALUCIO, 2009, p. 13.

É importante enfatizar que o trabalho de Galucio se diferencia de Luiz Renato Vieira e de Ana Sofia Mariz, também dedicado à Civilização Brasileira, em dois pontos. O primeiro deles é que além da Civilização Brasileira, a pesquisadora analisa também a trajetória da Brasiliense. O segundo ponto é que Galucio faz uma análise comparativa entre as duas editoras, e observa suas “ações no campo editorial brasileiro”.⁴⁹

No ano de 2009, outra referência é a dissertação de Gabriel Costa Labanca intitulada *Dos Anos Dourados às Edições de Ouro: a Tecnoprint e o livro de bolso no Brasil (1939-1970)*⁵⁰. A proposta de Labanca é explorar a trajetória da editora Tecnoprint desde sua criação, em 1939, até a sua consolidação como maior casa de livros de bolso do Brasil, na década de 1970. Dentro deste contexto, o autor procura observar como a editora inicia seu processo de produção, “importando, traduzindo e publicando grossos volumes acadêmicos”, com “brochuras baratas de pequeno formato com todo o tipo de texto para qual existisse um leitor interessado”.⁵¹

Percorrendo mais de trinta anos, o trabalho cuidadoso de Labanca apresenta as diversas fases da editora até se consolidar como uma grande empresa. Sem qualquer tipo de julgamento das obras publicadas pela editora, o autor visa “entender a ampla circulação daquelas obras que constituíram a cultura literária brasileira entre as décadas de 1940 e 1970”.⁵²

Ainda nesta primeira década do ano 2000, destaca-se também a tese de Luciana Lombardo Costa Pereira, intitulada “A lista negra dos livros vermelhos: uma análise etnográfica dos livros apreendidos pela polícia no Rio de Janeiro”⁵³, publicada em 2010. A originalidade desse estudo está na sensibilidade de Pereira em analisar, através do viés antropológico, alguns livros apreendidos pelo DOPS/RJ durante o período da ditadura militar, fazendo uma associação desses livros com a repressão feita pela polícia aos editores e às editoras.

Dentre as editoras de oposição estudadas por Pereira, destacam-se: Editora Vitória, Civilização Brasileira, Paz e Terra e Zahar Editores. Além dos livros considerados subversivos e apreendidos pela censura, a pesquisadora faz uso também de uma documentação produzida, na época, pela polícia em relação aos editores investigados. Em seus questionamentos, Luciana Pereira procura responder perguntas como: “quais os livros reunidos? Quem eram seus autores? Por que foram arquivados e não destruídos? Como era a prática das operações de busca e apreensão de livros?”.⁵⁴

49 GALUCIO, 2009, p. 13.

50 LABANCA, Gabriel Costa. *Dos anos dourados às edições de ouro: a Tecnoprint e o livro de bolso no Brasil (1939-1970)*. 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

51 LABANCA, 2009, p. 6; 11.

52 LABANCA, 2009, p. 12.

53 PEREIRA, L. L. C. *A lista negra dos livros vermelhos: uma análise etnográfica dos livros apreendidos pela polícia política no Rio de Janeiro*. 2010. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

54 PEREIRA, 2010, p. 17.

Assim como o trabalho de Pereira, a tese da historiadora Michele Rosa também privilegia editoras de esquerda. Publicada um ano depois, em 2011, com o título “Esquerdisticamente afinados: os intelectuais, os livros e as revistas das editoras Civilização Brasileira e Paz e Terra (1964-1969)⁵⁵, o trabalho é outra grande contribuição para o universo da história editorial. Tendo como cenário o período do regime militar, a pesquisadora analisa a oposição ao autoritarismo que é protagonizado pelas editoras Civilização Brasileira e Paz e Terra, e de suas revistas *Civilização Brasileira*, *Política Externa Independente* e *Paz e Terra*.

Duas questões principais guiam o estudo de Rosa. A primeira é conhecer quem são os intelectuais e entender quais são suas propostas editoriais, no sentido de identificá-los com o projeto de oposição da Civilização Brasileira. Além disso, analisar quais estratégias são utilizadas pelas editoras para que a reflexão desses intelectuais possa atingir os leitores. A segunda questão levantada por Rosa é entender como as medidas de repressão adotadas pelo governo conseguem “desmobilizar” a Civilização Brasileira e, logo depois, a Paz e Terra.⁵⁶

No ano seguinte, em 2012, temos a dissertação de Angela Maria Torres Di Stasio, intitulada “José Olympio: o homem e a editora – a construção discursiva da imagem do editor e da editora na memória social”⁵⁷, mais um trabalho a somar com a historiografia sobre a editora José Olympio. Nesse estudo, vinculado à área de Memória Social, a pesquisadora busca “investigar os processos discursivos de produção de sentidos nos discursos sobre José Olympio e sobre a livraria-editora que contribuem para a construção da imagem do editor e da editora na memória social brasileira”.⁵⁸

Como indicado anteriormente, a editora José Olympio é objeto de estudo em outras pesquisas, por exemplo, nas teses de Fábio Franzini e de Gustavo Sorá. O trabalho de Angela Di Stasio se diferencia dos dois e contribui para o debate na medida em que problematiza a imagem do editor e da editora a partir das produções discursivas, encontradas em textos jornalísticos preservados no arquivo da própria editora.

Outro trabalho que ajuda a contar a história editorial e também a história política do Brasil é a tese de Maicon Vinicius da Silva Carrijo, intitulada “Cientistas sociais e historiadores no mercado editorial do Brasil: a Coleção Estudos Brasileiros da editora Paz e Terra (1974-

55 ROSA, M. R. *Esquerdisticamente afinados: os intelectuais, os livros e as revistas das editoras Civilização Brasileira e Paz e Terra*. 2011. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

56 ROSA, 2011, p. 13-14.

57 STASIO, A. M. T. D. *José Olympio: o homem e a editora – a construção discursiva da imagem do editor e da editora na memória social*. 2012. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

58 STASIO, 2012, p. 18.

1987)”,⁵⁹ publicada em 2013. O historiador analisa a *Coleção Estudos Brasileiros* e a editora Paz e Terra – comandada na época por Fernando Gasparian – em “seu plano de análise”, em um momento em que o Brasil passa pela censura do regime militar.⁶⁰

O interessante nesse estudo é que Carrijo traz à luz “aspectos determinantes para a compreensão do campo de estudos sobre o Brasil, em especial pelo exame da circulação de um editor de oposição em meio às articulações de diversos grupos de gerações distintas”, para levar a validação de um “conjunto variado de importantes ideias sobre o país naqueles anos, inclusive as que vinham do exterior”.⁶¹

No ano seguinte, em 2014, o destaque é para a dissertação de Mateus Silva Noronha, intitulada “Mercado em revista: a estratégia da editora Abril para a segmentação do público masculino”⁶², outro estudo dedicado à editora Abril. A partir da área da Comunicação, o autor procura “identificar as estratégias de segmentação da editora Abril para o mercado masculino de revistas”.⁶³

Diferente de Maria Celeste Mira, que, em 1997, tem um recorte voltado para o setor de revistas da editora Abril, Silva opta por um recorte mais específico, e destaca apenas um determinado segmento: as publicações direcionadas ao público masculino, como as revistas *Alfa*, *Men's Health*, *Vip* e *Playboy*. Mas assim como Mira, o pesquisador também procura entender a história da instituição. Enquanto Mira destaca a origem e os primeiros passos da editora, Silva enfatiza a posição dela no mercado de revistas no Brasil em pleno século XXI, e destaca que suas publicações, em 2009, representam, por exemplo, 70% do mercado de revistas semanais.⁶⁴

Já em 2015, a dissertação de Danielle Rosa Paul, intitulada “História em catálogos: um estudo da política editorial da Zahar de 2001 a 2014”⁶⁵, traz a história da editora Zahar e suas políticas editoriais. A Zahar, outra renomada editora brasileira, é estudada pela pesquisadora não somente a partir do início de sua trajetória, mas também dentro do contexto da atualidade, o que permite uma visão ampla da importância dessa casa no mercado de livros.

59 CARRIJO, M. V. da S. *Cientistas sociais e historiadores no mercado editorial do Brasil: a coleção Estudos Brasileiros da editora Paz e Terra (1974-1987)*. 2013. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

60 CARRIJO, 2013, p. 21.

61 CARRIJO, 2013, p. 21.

62 NORONHA, M. S. *Mercado em revista: a estratégia da editora Abril para a segmentação do público masculino*. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

63 NORONHA, 2014, p. 5.

64 NORONHA, 2014, p. 56.

65 PAUL, D. R. *História em catálogos: um estudo da política editorial da Zahar de 2001 a 2014*. 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2015.

Essa costura entre os anos iniciais e os anos da atualidade não é o único ponto forte no trabalho de Paul. Ela procura também conhecer o perfil editorial. Para isso, o catálogo de 1985 é uma fonte chave para o seu estudo. Nessa época, a editora é comandada por Jorge Zahar e filhos. Com esse catálogo, a pesquisadora observa as principais características nas publicações e faz uma comparação com os catálogos recentes, mais precisamente dos anos de 2001 a 2014. Tal esforço permite verificar as permanências e as mudanças em relação ao catálogo de 1985, assim como conhecer as transformações ocorridas dentro do próprio período, ou seja, entre os anos de 2001 a 2014.⁶⁶

Em 2016, a tese de Didier Dominique Cerqueira Dias de Moraes, intitulada “Uma trajetória do Design do Livro Didático no Brasil: a Companhia Editora Nacional, 1926-1980”,⁶⁷ traz uma investigação interessante dentro da área do Design Gráfico. O autor faz uma análise dos livros didáticos produzidos pela editora Companhia Editora Nacional, criada em 1925, por Monteiro Lobato e Octalles Ferreira.

A intenção do autor é realizar uma análise que possa “produzir uma narrativa visual do livro didático” da editora “a partir da sucessão de períodos claramente definidos por características materiais e visuais dominantes”, e observar a importância do livro didático na “construção da memória individual e coletiva de um determinado período”.⁶⁸ Moraes não deixa de apresentar também, em um dos capítulos, a história da própria editora e de destacar a fundação e a consolidação dela no mercado editorial brasileiro.

No ano de 2017, mais um estudo sobre a Editora Globo é publicado. Trata-se da dissertação de mestrado em Letras de Júnia Cristina Vaz Vieira, intitulada *As Coleções da Editora Globo de Porto Alegre: inovação e ineditismo (1930-1960)*. Assim como Paula Viviane Ramos e Karina Ribeiro Batista, Júnia Vieira também traz aspectos gerais sobre a trajetória da Editora Globo. O diferencial de sua pesquisa está em analisar quatro coleções publicadas pela casa entre as décadas de 1930 e 1950, sendo elas: Coleção Amarela, Coleção Universo, Coleção Nobel, Coleção Biblioteca dos Séculos.⁶⁹

A autora demonstra que a inovação e o ineditismo de tais coleções consegue atingir um público mais amplo, com uma literatura relevante para o período. Segundo ela, a escolha

66 PAUL, 2015, p. 18-20.

67 MORAES, D. D. D. *Uma trajetória do Design do Livro Didático no Brasil: a Companhia Editora Nacional, 1926-1980*. 2016. Tese (Doutorado em Design e Arquitetura) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

68 MORAES, 2016, p. 14.

69 VIEIRA, J. C. V. *As coleções da Editora Globo de Porto Alegre: inovação e ineditismo (1930-1960)*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. p. 38.

por analisar as coleções se deve a dois motivos. O primeiro motivo refere-se à rentabilidade financeira das coleções Amarela e Universo. O segundo motivo refere-se à sensibilidade e ao pioneirismo da editora em levar ao conhecimento do público autores ainda desconhecidos. Através da análise, por exemplo, da Coleção Amarela, a autora revela que o material torna-se referência no segmento de literatura policial e de mistério, o que contribui para levar o nome da editora para todo o Brasil.⁷⁰

Em 2018, a historiografia é apresentada com mais um estudo sobre a Zahar. Desta vez, a tese de Fabiano Cataldo Azevedo, intitulada “*Editar livros, sonho de Livreiros: os Zahar e o livro no Brasil (1940-1970)*”⁷¹. Nela, o historiador analisa as trajetórias das Livrarias Editoras Reunidas (LER) e da Zahar Editores, empresas comandadas pelos irmãos Jorge, Ernesto e Lucien Zahar. Para dar conta de sua proposta, Azevedo, além de investigar parte da trajetória dos irmãos, busca “compreender o cenário de circulação de livros para público universitário dentro do contexto da criação da Livraria Ler e da Zahar Editores”, e ainda “problematizar as estruturas” e também o “projeto editorial da Zahar ao longo de 1957-1970”.⁷²

Um dos recortes feitos pelo autor concentra-se em dois períodos, o primeiro vai de 1957 até 1963, e o segundo, de 1964 até 1970. A escolha do autor é para demonstrar que o golpe militar não influencia diretamente a produção da editora, embora alguns livros tenham sido alvo dos olhares apurados da censura, ficando na “lista das polícias políticas”.⁷³

A investigação de Azevedo observa a editora em um momento em que o Brasil passa por uma situação política bastante delicada, marcada pela ditadura militar. O estudo de Danielli Rosa Paul, também dedicado a Zahar, três anos antes, observa a editora através de seus catálogos e enfatiza a primeira década do século XXI. Sem dúvida, os trabalhos se complementam e contribuem para reflexões importantes sobre a editora Zahar e sobre a própria história política e editorial do Brasil.

No ano de 2020, destaca-se a dissertação de mestrado em História, Política e Bens Culturais de Sérgio Ricardo França Silva, intitulada “*Cicatrizes – a trajetória de Ênio Silveira e a Editora Civilização Brasileira*”, sendo este mais trabalho dedicado à editora Civilização Brasileira. Nessa dissertação, o autor deixa claro a vasta bibliografia já produzida sobre a temática e promete dialogar bastante com essa produção. O diferencial em seu trabalho está

70 VIEIRA, 2017, p. 38.

71 AZEVEDO, F. C. de. *Editar livros, sonho de livreiros: os Zahar e o livro no Brasil (1940-1970)*. 2018. Tese (Doutorado em História) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

72 AZEVEDO, 2018, p. 22.

73 AZEVEDO, 2018, p. 28.

em trazer dados novos, através de uma pesquisa refinada, e apresentar uma “linha contínua dos acontecimentos que forjaram a vida e a história de Ênio Silveira”, trazendo outras “facetas” do personagem. Para além da bibliografia já produzida, o autor conta com relevantes entrevistas de pessoas que estiveram próximas ao editor, por exemplo, os filhos mais velhos Rui e Silva.⁷⁴

O historiador considera que os recortes realizados por essa rica produção enfatizam o “contexto intelectual e ativista” do editor dentro da “História brasileira e editorial”. São trabalhos importantes que, segundo ele, reportam a dimensão do editor e da editora. Mas Silva ressalta que esses mesmos trabalhos estão concentrados em uma fase próspera e “heroica” do editor. A sua inquietação está em considerar os 14 anos finais de Ênio Silveira, um período ainda pouco estudado e com uma grande lacuna a ser preenchida, talvez os anos mais difíceis do editor. É o período em que Ênio Silveira é obrigado a vender a editora, passando de empresário a diretor assalariado.⁷⁵

Sendo assim, “Cicatrizes” é o título escolhido pelo autor para nomear o quinto capítulo e demonstrar que as feridas enfrentadas pelo editor não foram motivos para ele deixar de militar e manter o seu “aprumo editorial e sua incansável luta pelo desenvolvimento intelectual do povo brasileiro”, ou seja, mesmo passando por dificuldades e tendo que se reinventar em uma nova função de diretor, Ênio Silveira não descuidava “de sua atividade enquanto intelectual”.⁷⁶

Recentemente, mais um trabalho acadêmico sobre a temática editorial é publicado. Trata-se da dissertação de mestrado em História de José Rodrigues Filho, intitulada “Redefinindo histórias na literatura de cordel: a trajetória da Editora Luzeiro (c.1920-1995)”. Nela, o historiador investiga a trajetória de uma editora que ainda está em plena atividade, comemorando seus cem anos. O recorte cronológico – 1920/1995 – escolhido por Rodrigues Filho, embora aparentemente grande, é justificado pelo seu objetivo central: acompanhar a trajetória da editora, desde quando ainda possuía o nome de Tipografia Souza, fundada por um imigrante português chamado José Pinto de Souza, até os anos mais recentes, quando já é conhecida pelo nome de Editora Luzeiro.⁷⁷

A opção do autor em recortar em três fases a trajetória da editora é bem interessante, pois permite acompanhar a evolução da casa ao longo de suas atividades. A problemática dele é

74 SILVA, S. R. F. *Cicatrizes – a trajetória de Ênio Silveira e a Editora Civilização Brasileira*. 2020. Dissertação (Mestrado em História, Política e Bens Culturais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2020. p. 11-16.

75 SILVA, 2020, p. 11-16.

76 SILVA, 2020, p. 124.

77 RODRIGUES FILHO, J. *Redefinindo histórias na literatura de cordel: a trajetória da Editora Luzeiro (c. 1920-1995)*. 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. p. 15.

conhecer e analisar as estratégias utilizadas pela editora, em suas diferentes fases, para inserir-se no mercado editorial, o qual é bastante competitivo. A pesquisa é realizada a partir de um cuidadoso levantamento de fontes bibliográficas e documentais. Dentre elas destacam-se: fontes primárias encontradas no acervo da própria editora, localizada na cidade de São Paulo, e entrevistas de Arlindo Pinto de Souza, um dos fundadores da editora.

Através da sua rica pesquisa, o autor demonstra a importância da Editora Luzeiro na divulgação do folheto de cordel nordestino, principalmente entre as décadas de 1970 e 1980, momento em que há um redirecionamento do mercado da produção de cordel, em que o Nordeste deixa de ser o centro dessa atividade e São Paulo ganha a marca de principal polo de divulgação e distribuição.⁷⁸

Certamente, esse mapeamento deixa algumas dúvidas. Uma delas é não ter elencado tantos outros trabalhos sobre a História Editorial. Aqui não mencionamos, por exemplo, artigos acadêmicos e estudos de editoras universitárias⁷⁹, assim como alguns trabalhos não localizados ou disponíveis para consulta online. Mesmo sabendo dos limites desse mapeamento, algumas reflexões se fazem justas neste momento e serão descritas no próximo item.

REFLEXÕES SOBRE O MAPEAMENTO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pretensão com o mapeamento foi trazer uma visão panorâmica e quantitativa e responder algumas indagações a partir de uma análise qualitativa, por exemplo: quais tipos de recortes foram realizados pelos estudiosos? Que áreas do saber se dedicaram a explorar o universo editorial? Além de conhecer a importância das editoras no mercado de livros do Brasil.

A primeira reflexão foi a que mais nos chamou atenção: as diversas áreas do saber interessadas pela temática. Isso mostrou que a história editorial não deve ser entendida e

78 RODRIGUES FILHO, 2021, p. 198.

79 Vale ressaltar que alguns trabalhos acadêmicos sobre editoras universitárias foram produzidos nos últimos anos. Por uma questão de recorte e devido aos limites da pesquisa, optamos em não destacá-los no mapeamento. Mas fica aqui o registro de algumas dessas importantes contribuições. Cf. MARTINS FILHO, P. *EDUSP – de Co-Editora a Editora: um projeto editorial*. 1991. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991; NASCIMENTO, C. C. do. *Editoras universitárias e as novas oportunidades de comunicação*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009; PEREIRA, Francisca Sirleide. *Memória da produção editorial científica da UDUFRN: 1962-1980*. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012; HARFUCH, C. A. C. *Um estudo sobre as políticas editoriais da Editora da Universidade Estadual de Londrina (EDUEL) e da Editora da Universidade Estadual de Maringá (EDUEM)*. 2014. Dissertação Mestrado Profissional em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014; SOARES, D. R. *Editora UFMG: avaliação de sua trajetória*. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2016. Para além desses trabalhos, destacamos também o livro da pesquisadora e professora da Universidade Federal do Paraná Leilah Santiago Bufrem, intitulado *Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática*. O estudo cuidadoso de Bufrem destaca os antecedentes das editoras universitárias no Brasil, a fundação e a consolidação delas em plena década de 1980. Cf. BUFREM, L. S. *Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática*. São Paulo: EDUSP: Com-Arte; Curitiba – PR: Editora da UFPR, 2001.

estudada a partir de um único olhar, pelo contrário, é um tema vasto e que permite várias incursões. Portanto, verificamos pesquisas não somente na área de História, como também nas áreas da: Sociologia, Antropologia, Comunicação, Literatura, Artes Visuais, Memória Social, Design/Arquitetura e Letras.

O fato de perceber que a história editorial não é um campo engessado nos levou à segunda reflexão: os recortes escolhidos pelos autores. Certamente, todos os trabalhos contaram com objetos inéditos e originais. Alguns pesquisadores partiram das publicações de revistas, de coleções e de livros para contar a sua história; outros optaram pelos arquivos de documentação da própria instituição; e ainda tiveram aqueles que escolheram os elementos visuais, como as ilustrações, para construir o seu estudo sobre a editora.

A terceira reflexão acaba sendo um desdobramento da reflexão anterior: que editoras ganharam estudos acadêmicos tão autênticos? De acordo com o mapeamento, são contempladas as editoras: Calvino Filho Editor, Unitas, Companhia Editora Leitura, Editorial Vitória, Civilização Brasileira, Abril, José Olympio, Vozes, Kairós, Ciências Humanas, Brasil Debates, Companhia das Letras, Editora Globo, Brasiliense, Vitória, Paz e Terra, Zahar e Companhia Editora Nacional e Editora Luzero. Nesta reflexão ficou explícita a ideia da importância que as editoras tiveram (e ainda têm) no mercado de livros e também dentro da própria história política do Brasil, ou seja, muitas tiveram uma função social importante no que diz respeito ao acesso à informação, principalmente em momentos difíceis, por exemplo, no período de censura instaurado no regime civil-militar.

A quarta e última reflexão refere-se a uma figura muito importante: a do editor. Quando se trata de trabalhos voltados para a história editorial ou produção literária, o editor é uma peça-chave. Percebemos que em todos os trabalhos foi dada uma atenção especial à sua trajetória. Isso se deu porque, como já afirmou a historiadora Heloísa Pontes, para se conhecer a história editorial do Brasil, é preciso conhecer, antes de tudo, a história dos editores.⁸⁰

Sendo assim, não se pode ignorar a importância do papel político-social das editoras. Através do seu perfil ideológico e de sua produção literária, é possível conhecer os embates políticos e as principais mazelas enfrentadas pela população. Ou seja, parte da História do Brasil pode ser entendida e contada através das editoras. Mas, como tentamos demonstrar ao longo deste artigo, embora com uma produção bastante expressiva nas últimas décadas, ainda

80 PONTES, H. Retratos do Brasil: editores, editoras e das “Coleções Brasileiras” nas décadas de 30, 40 e 50. In: MICELI, S. (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais: IDESP, 1989. p. 370.

existe uma ausência de pesquisadores voltados para esse tipo de abordagem. Este artigo foi apenas uma investigação inicial, o avanço de novos estudos se faz necessário, pois a temática ainda carece de muitas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADES, M. F. de. *Do claustro à universidade: as estratégias editoriais da Editora Vozes na gestão de Frei Ludovico Gomes de Castro (1964-1986)*. 2001. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.
- AZEVEDO, F. C. de. *Editar livros, sonho de livreiros: os Zahar e o livro no Brasil (1940-1970)*. 2018. Tese (Doutorado em História) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- BATISTA, K. R. *A trajetória da Editora Globo e sua inserção no campo literário brasileiro nas décadas de 1930 e 1940*. 2008. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- BUFREM, L. S. *Editoras Universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática*. São Paulo: EDUSP: Com-Arte; Curitiba: Editora da UFPR, 2001.
- CARONE, E. *O Marxismo no Brasil (das origens a 1964)*. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.
- CARRIJO, M. V. da S. *Cientistas sociais e historiadores no mercado editorial do Brasil: a coleção Estudos Brasileiros da editora Paz e Terra (1974-1987)*. 2013. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- FERREIRA, J. P. A Proposta. In: MARTINS FILHO, Plínio (org.). *Livros, editoras & projetos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.
- FRANZINI, F. *À sombra das palmeiras: a Coleção Documentos Brasileiros e as transformações da historiografia nacional (1936-1959)*. 2006. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- GALUCIO, A. L. X. *Civilização Brasileira e Brasiliense: trajetórias intelectuais, empresários e militância política*. 2009. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.
- HALLEWELL, Le. *O Livro no Brasil – sua história*. Tradução de Maria da Penha Villalobos e Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: T. A. Queiroz: EDUSP, 1985.
- KORACAKIS, T. *A Companhia e as Letras: um estudo sobre o papel do editor na literatura*. 2006. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- LABANCA, G. C. *Dos anos dourados às edições de ouro: a Tecnoprint e o livro de bolso no Brasil (1939-1970)*. 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

MARIZ, A. S. *Editora Civilização Brasileira: o design gráfico de um projeto editorial (1959-1970)*. 2005. Dissertação (Mestrado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

MAUÉS, F. *Livros Contra a ditadura: editoras de oposição no Brasil, 1974-1984*. São Paulo: Publisher Brasil, 2013.

MAUÉS, F. *Editoras de oposição no período de abertura (1974-1985): negócio e política*. 2006. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MIRA, M. C. *O leitor e a banca de revistas: o caso da editora Abril*. 1997. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

MORAES, D. D. Dias de. *Uma trajetória do Design do Livro Didático no Brasil: a Companhia Editora Nacional, 1926-1980*. 2016. Tese (Doutorado em Design e Arquitetura) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

NORONHA, M. Sa. *Mercado em revista: a estratégia da editora Abril para a segmentação do público masculino*. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

PAUL, D. R. *História em catálogos: um estudo da política editorial da Zahar de 2001 a 2014*. 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2015.

PEREIRA, L. L. C. *A Lista negra dos livros vermelhos: uma análise etnográfica dos livros apreendidos pela polícia política no Rio de Janeiro*. 2010. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

PONTES, H. Retratos do Brasil: editores, editoras e das “Coleções Brasileiras” nas décadas de 30, 40 e 50. In: MICELI, Sérgio (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais: IDESP, 1989.

RAMOS, P. V. *A experiência da modernidade na Seção de Desenho da Editora Globo: Revista do Globo (1929-1939)*. 2002. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

RAMOS, P. V. *Artistas ilustradores: a editora Globo e a constituição de uma visualidade moderna pela ilustração*. 2007. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

RODRIGUES FILHO, J. *Redefinindo histórias na literatura de cordel: a trajetória da Editora Luzeiro (c. 1920-1995)*. 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

ROSA, M. Ri. *Esquerdisticamente afinados: os intelectuais, os livros e as revistas das editoras Civilização Brasileira e Paz e Terra*. 2011. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SILVA, S. R. F. *Cicatrizes* – a trajetória de Ênio Silveira e a Editora Civilização Brasileira. 2020. Dissertação (Mestrado em História, Política e Bens Culturais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2020.

SORÁ, G. A. *Brasilianas: José Olympio e a Gênese do Mercado Editorial Brasileiro*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Com-Arte, 2010.

SORÁ, G. A. *Brasilianas. A Casa José Olympio e a Instituição do Livro Nacional*. 1998. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

STASIO, A. M. T. D. *José Olympio: o homem e a editora – a construção discursiva da imagem do editor e da editora na memória social*. 2012. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

VIEIRA, J. C. V. *As Coleções da Editora Globo de Porto Alegre: inovação e ineditismo (1930-1960)*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

VIEIRA, L. R. *Consagrados e malditos: os intelectuais e a editora Civilização Brasileira*. 1996. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1996.

VIEIRA, L. R. *Consagrados e malditos: os intelectuais e a editora Civilização Brasileira*. Brasília: Thesaurus Editora, 1998.

Recebido em 21/02/2023 - Aprovado em 28/03/2023